



20.09.2023

CORROIOS | SEIXAL

# IV CONFERÊNCIA SINDICAL

---

## MANIFESTO PELA PAZ

---

### Só a Paz interessa a quem vive do trabalho!

Somos um povo de **PAZ**, que a proclamámos desde há meio século. Rejeitámos a guerra, enquanto comunidade, desde o 25 de Abril de 1974. Temos, desde 1976, um programa de **PAZ** inscrito na nossa Constituição.

Escolhemos e queremos viver em **PAZ** e com a **PAZ**.

Estamos, contudo, inseridos num contexto estratégico de confronto violento, ameaças, provocações, agressões veladas e expressas, e pressões por meio comunicacional, diplomático, político, económico e militar.

Os nossos governantes comprometem-nos todos os dias. Todos os dias discutem a guerra e o armamento. E todos os dias ofendem a nossa Constituição pacífica e, com ela, o profundo sentimento de **PAZ** do nosso povo trabalhador.

Ao tomarem partido pela guerra, os nossos governantes são também, objetivamente, o partido da guerra, que alimentam e acarinhos.

\*

Sabemos bem que a **PAZ** é a essência do mundo do trabalho. E que a guerra é o alimento do mundo do capital.

Estamos, pois, em lados opostos, sempre e em toda a parte.

**Nós somos PAZ!**

Porque somos trabalhadores organizados num Sindicato, porque pertencemos àqueles que, na guerra, são os primeiros a tombar, os mais martirizados com a destruição e o empobrecimento, quem mais sofre a rapina das riquezas e o afundamento social, os que mais perdem com a guerra, também somos os mais interessados em evitá-la para impor a **PAZ**.

Faz sentido, é do nosso interesse coletivo, é mesmo uma exigência que nos levantemos todos contra os partidos da guerra e façamos a **PAZ**.

A luta pela **PAZ** é uma missão essencial dos trabalhadores e dos Povos.

Daqui nos declaramos tributários do Manifesto Russell-Einstein, proclamado, em 1955, contra o uso e proliferação de armas nucleares, e que nos interpelou: «Vamos acabar com a raça humana, ou bem deve a Humanidade renunciar à guerra?»

- Renunciando à guerra, proclamamos a **PAZ**, e por isso dizemos: **guerra Não!**

Daqui nos declaramos tributários do Manifesto da Normandia pela Paz no Mundo, subscrito em 2019, já na antecâmara do mais recente conflito no seio da Europa.

- Afirmamos que a **PAZ** não é só a ausência de guerra, mas, sobretudo, a inadmissibilidade da guerra, e por isso dizemos **PAZ Sim!**

Daqui nos declaramos herdeiros e continuadores das lutas e dos movimentos pela Paz havidos em Portugal antes e depois do 25 de Abril.

E por isso afirmamos: **PAZ Sim! Guerra Não!**

\*

Acentua-se o fosso entre o que dizem e o que fazem os governantes, em nome da guerra, e o que pensam e querem os Povos que eles representam e já se manifestam pela **PAZ**.

Cresce o afastamento entre os discursos de guerra e as vontades de **PAZ**.

Nós queremos a **PAZ**, mas os nossos governantes, daqui e de além-fronteiras, querem, manifestamente, a guerra, que promovem e alimentam.

A guerra alimenta-se com ódio e armas.

A **PAZ** gera-se com aproximação e actos pacíficos.

\*

Com a guerra, está em curso uma ofensiva à escala mundial contra os direitos fundamentais, a democracia e a soberania dos Povos.

Essa ofensiva global no Mundo Ocidental trava-se no plano da ingerência, da agressão e da desestabilização das sociedades através de uma perigosa escalada das políticas de confrontação diplomática, económica e militar, instigadas pelos EUA e pelos países da NATO, com a completa submissão e dependência de União Europeia e da quase totalidade dos seus Estados-membros, arrastados pelas forças da direita e mesmo da social-democracia.

À ofensiva contra o edifício democrático junta-se o crescente branqueamento e a promoção de traços e manifestações de características fascistas e nazis, que ganham ampla aceitação e influência nas sociedades e nos aparelhos do Estado do Ocidente.

A ofensiva e a penetração fascista transportam um perigo real de uma confrontação global com trágicas consequências desastrosas para a Humanidade.

\*

Cresceu, para limites inaceitáveis, o risco real de uma guerra por acidente, por precipitação, por incidente, por intenção provocada ou por vontade intencional. O erro nuclear, percebido ou não, deixou há muito tempo de ter margem de correção.

Ao mais ligeiro dos riscos, o erro acidental sem margem para emenda, somam-se as incitações à violência, ao apagamento alheio, à aniquilação de países e de povos, à recusa do diálogo e, mesmo, à surdez da voz alheia. A comunicação política de hoje perdeu o sentido do saber ouvir e compreender. Fala-se para acusar, ostracizar, rejeitar e discriminar. Nunca se fala para entender a outra parte e partir daí para o diálogo.

Ao corte radical das vias de diálogo no topo, soma-se, na base, a manipulação informativa e a avalanche da desinformação, tendente à legitimação do conflito e da guerra como via única sem retorno.

É preciso dizer “**Não!**” à montagem do confronto e gritar “**Basta!**” ao partido da guerra e aos seus cúmplices governantes, para afirmar a **PAZ** e os direitos fundamentais.

\*

Só há espaço geográfico para a guerra lá onde os direitos fundamentais são espezinhados por imposição da exploração capitalista e do obscurantismo.

Só há espaço mental para a guerra quando a nossa mente é instrumentalizada para diabolizar humanos através da desinformação e da informação parcial e manipulada.

Só há lógica de guerra quando nos impõem o artificialismo do outro inimigo e se alinda a besta capitalista com as vestes de anjo da **PAZ**.

Só há permeabilidade da guerra quando aceitamos a separação infantil e tosca entre Bem e Mal, Bom e Mau, Nós e os Outros.

Só há espaço social para a guerra se não soubermos impor e fazer respeitar os nossos direitos.

Só há margem financeira para a guerra se permitirmos que os recursos públicos e a riqueza do trabalho sejam canalizados para o armamento.

Só há futuro para a guerra se nos resignarmos a viver numa sociedade sem horizonte de progresso.

\*

No binómio Guerra/**PAZ**, nós e os outros somos a mesma entidade: uma humanidade que vive, respira, sente, pensa e aspira. Une-nos a humanidade que respeitamos. Separa-nos a barbárie que nos impõem.

No binómio Guerra/**PAZ** a união é a nossa natural tendência.

A separação dos Povos é contranatura e induzida por interesses egoístas e imperialistas.

Os trabalhadores e o Povo a que pertencemos não estão armados, não preparam nem instigam à guerra, não lucram nem vivem da guerra. Precisam e querem viver em **PAZ**.

\*

Por tudo isto, os participantes na IV Conferência do STAL PROCLAMAM:

- É preciso juntar esforços para exigir a dissolução dos blocos militares, incluindo a NATO, tal como prescreve a nossa Constituição.
- É preciso cumprir a Carta das Nações Unidas para a **PAZ** e a concórdia entre os Povos da Terra

**EXIGEM:**

- Ponham fim às guerras!
- Façam a **PAZ**!
- Renunciem à guerra!
- Preservem a raça humana!

**E RECLAMAM** aos governantes do nosso País:

- Ponham a mão na consciência;
- Parem de cobrir e alimentar guerras;
- Promovam a **PAZ** entre os Povos;
- Cumpram a Constituição da **PAZ** e de Abril.

A IV Conferência Sindical do STAL  
Corroios, 20 de Setembro de 2023